

SUBJETIVIDADE, SAÚDE MENTAL E TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA RURAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTEIRO – PB.

Lindovânia da Costa Borges – Graduanda em letras-português

Joana Dar’k Costa – Professora mestra em psicologia social

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Livianiaborges19@gmail.com; joanadc2@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa relacionado a temática saúde mental no trabalho. Esse projeto tem o intuito de analisar as inter-relações do processo de trabalho, a produção de subjetividades e a saúde mental dos professores do ensino fundamental da zona rural da rede pública municipal de Monteiro-PB. Essa proposta se apresenta como inovadora porque tenta ampliar o leque de estudos ligados a área saúde e trabalho, na medida em que propõe uma pesquisa com professores que trabalham na zona rural de um município do cariri paraibano e que apresentam, portanto, contextos específicos do processo de trabalho e configurações distintas da subjetividade, do modo de viver e de atribuir sentidos ao trabalho docente. A pretensão é analisar as vivências subjetivas dos professores, buscando identificar não apenas os elementos presentes no processo de trabalho que produzem sofrimento (e até mesmo adoecimento), mas, sobretudo, identificar os processos de singularização da subjetividade agenciados pelos professores na tentativa de (re)inventar novas estratégias em defesa da saúde e da afirmação da vida no trabalho. Como aportes teóricos estaremos nos fundamentando nas contribuições da Psicodinâmica do Trabalho. Christophe Dejours, precursor da psicodinâmica do trabalho, com base em conceitos psicanalíticos, desenvolveu uma abordagem teórica capaz de suprir uma lacuna histórica nos estudos relacionados a esse campo de conhecimento. Sua teoria reforça a centralidade do trabalho na compreensão não apenas da doença mental, mas também do sofrimento psíquico e do prazer vivenciado a partir das situações de trabalho. Seus estudos sinalizam para a importância da compreensão das questões referentes à organização do trabalho, à relação dos sujeitos com o processo de trabalho, o sofrimento ocasionado pelo confronto com essa realidade, e as defesas elaboradas frente a esse sofrimento. A pesquisa será feita com professores do ensino fundamental que ensinam em escolas da zona rural. A composição da amostra, será feita após levantamento do número de professores e escolas localizadas na zona rural do município. Como perspectiva metodológica, utilizaremos a observação participante e entrevistas individuais de caráter semiestruturado com roteiro previamente elaborado. Para análise dos dados levantados pela entrevistas, utilizaremos a análise de conteúdo temático-categorial.

Palavras-chave: Subjetividade, Saúde Mental, Trabalho Docente

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no cenário mundial ocorreram mudanças que afetaram significativamente os modos de vida e organização social. As transformações tecnológicas e organizacionais que se inserem na mundialização da economia, ao modificarem o mundo do trabalho, impuseram também novas demandas aos trabalhadores. Deste modo, novas exigências foram criadas para o corpo, mente e afeto assim como para a comunicação entre os que trabalham e mesmo para a própria sociabilidade nas esferas externas ao trabalho. Mas, estas novas exigências nem sempre correspondem às características e limites humanos, podendo inclusive entrar em choque com necessidades essenciais para a preservação de valores associados à saúde e à expansão da vida. As transformações ocorridas no mundo do trabalho e os impactos gerados na saúde mental têm sido alvo de discussões e reflexões por diversos autores em diferentes momentos históricos. Estudos apontam que os transtornos psíquicos relacionados ao trabalho estão aumentando em todo mundo, principalmente nas áreas metropolitanas. Teóricos da psicopatologia do trabalho consideram que esse aumento está relacionado com as atuais formas de organização do trabalho e de processo de trabalho, as novas exigências cognitivas e mentais. Conforme sinaliza Camargo (2010) novas formas de trabalhar geram novas formas de adoecer e o aumento dos transtornos psíquicos relacionados ao trabalho retrata bem essa realidade. É, portanto, na tentativa de contribuir para ampliar o debate e aprofundar os conhecimentos produzidos na área de saúde e trabalho, que justificamos a importância desta pesquisa, cujo objetivo geral é analisar as inter-relações do processo de trabalho, a produção de subjetividades e a saúde mental dos professores do ensino fundamental da zona rural da rede pública municipal de Monteiro-PB. Ao propor esse projeto de pesquisa, aliamos-nos a uma linhagem de estudos que se desenvolveram a partir da nossa participação no “Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho em Escolas”, (Programa vinculado ao Grupo de Pesquisas Subjetividade e Trabalho - GPST/UFPB) desenvolvido com trabalhadores/as de escolas públicas do município de João Pessoa-PB. Este Programa (iniciado em 2000) teve como objetivo geral intervir na problemática das condições de saúde e trabalho nas escolas públicas de ensino fundamental, através de ciclos de formação de trabalhadores/as para sua autodefesa, e do desenvolvimento de uma metodologia de monitoramento das condições de saúde e trabalho. Importante ressaltar que embora estudos já tenham sido realizados nessa área, nossa proposta se apresenta como inovadora porque tenta ampliar o leque de estudos ao propor uma pesquisa com professores que trabalham na zona rural de um município do cariri paraibano e que apresentam, portanto, contextos específicos do processo de trabalho e configurações distintas da

subjetividade, do modo de viver e de atribuir sentidos ao trabalho docente. Neste sentido, recorreremos a Foucault (1995) quando diz que os processos de subjetivações são produzidos a partir de uma série de procedimentos que são propostos e prescritos ao indivíduo, em todas as civilizações, para fixar sua identidade, mantê-la ou mudá-la em função de um certo número de fins. Podemos compreender, portanto, que para Foucault a subjetividade é constituída historicamente. O sujeito não existe como uma forma determinada, o sujeito não é uma substância. O sujeito é formado pelas práticas que o constituem. A situação de trabalho dos professores em municípios do interior parece apresentar um quadro acentuado de desvalorização do trabalho, defasagem salarial e uma progressiva desqualificação dessa atividade profissional, tendo em vista que em muitos casos, os professores são contratados temporariamente e têm, portanto, a vida profissional atrelada aos interesses eleitoreiros de políticos da cidade. Essas questões aliadas ao processo de precarização do trabalho docente em nível nacional, supostamente, têm implicações na saúde mental dos docentes, tendo em vista que exercem suas atividades sob pressões, inquietações e falta de autonomia. Por outro lado, nesta pesquisa também pretendemos analisar se os professores, mesmo diante de um contexto de trabalho marcado pela precarização, conseguem se mobilizar no sentido de criarem estratégias de defesa individuais e coletivas para enfrentarem as situações de trabalho nocivas a saúde. Nesse sentido, e diante desse quadro onde o professorado público encontra-se, como já sinalizado, passando por uma crescente desvalorização e desqualificação do seu trabalho, mas ainda demonstra capacidade de reação, ressaltamos a importância de ampliação de estudos nesta área, especificamente no que se refere aos processos de subjetivações no trabalho docente em um cenário atravessado por condições tão adversas.

METODOLOGIA

Na realização desse estudo optamos por procedimentos metodológicos de cunho qualitativo por entendermos que a perspectiva metodológica é definida em função do campo temático de estudo anteriormente delineado. Na verdade, de acordo com Dejours (1994), a análise de elementos subjetivos da experiência humana implica na adoção de procedimentos eminentemente qualitativos, tendo em vista que a dinâmica e a complexidade das vivências subjetivas não podem ser quantificadas através de análise estatística. A base empírica desse estudo é, portanto, caracterizada como um estudo exploratório, de natureza qualitativa. A amostra será composta por professores do Ensino Fundamental de Escolas Rurais do Município de Monteiro-PB. A composição da amostra, será feita após levantamento do número de professores e escolas localizadas na zona rural do município. Como instrumento metodológico para o desenvolvimento do trabalho no campo,

utilizaremos a observação participante e entrevistas individuais semiestruturadas. Para tanto, elaboraremos um roteiro com questões norteadoras da temática que nos propomos discutir. A entrevista de caráter semiestruturado permite que no momento da entrevista, o entrevistador possa fazer novas perguntas de acordo com as respostas dos entrevistados, permitindo um aprofundamento das respostas que ficaram vagas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa será desenvolvida pela aluna do curso de licenciatura em letras- Português, sob a perspectiva de identificar as vivências subjetivas dos professores de escolas da zona rural do município de Monteiro-PB. A pretensão é buscar identificar não apenas os elementos presentes no processo de trabalho que produzem sofrimento (e até mesmo adoecimento), mas, sobretudo, identificar os processos de singularização da subjetividade agenciados pelos professores na tentativa de (re)inventar novas estratégias em defesa da saúde e da afirmação da vida no trabalho. Os resultados da pesquisa serão divulgados, sobretudo, mediante a participação da bolsista em eventos acadêmicos da área da Educação e Psicologia. Ademais, os resultados poderão ser divulgados a partir da publicação de artigos em revistas voltadas a produções de alunos de graduação e em anais de eventos acadêmicos. Nesse sentido, estamos apresentando o trabalho que será desenvolvido na cidade mencionada acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o interesse em realizar uma pesquisa acerca da relação saúde mental e trabalho dos professores que atuam em escolas da zona rural da rede pública municipal de Monteiro-PB, decorre da conjugação de diversos fatores, dentre os quais se destacam, de um lado, a intenção de contribuir para os aprofundamentos dos estudos relacionados aos processos de subjetivações no trabalho docente. Por outro lado, esta iniciativa vem ao encontro de uma aspiração acadêmica de contribuir para a análise, compreensão e transformação da realidade vivenciada pelos professores das escolas públicas, no que diz respeito às questões ligadas a promoção de saúde mental no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Duílio Antero de. Aspectos Periciais em Saúde Mental no Trabalho e Avaliação da Capacidade Mental para o Trabalho. In : GLINA, Debora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther. (org.). **Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática**. São Paulo: Editora Roca, 2010.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, Christophe.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Por um Trabalho, Fator de Equilíbrio. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 33(3): 98-1104Mai./Junho, 1993.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault - **Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p.231-249.